

# Que remédio usar contra a repetência?

*Mais de 60% das crianças brasileiras não terminam o 2º Grau. Com métodos distintos, MEC e estados tentam diminuir esses índices*

Marina Oliveira  
Da equipe do **Correio**

O Brasil está entre os cinco países do mundo com menor número de alunos que conseguem concluir a 5ª série do primeiro grau. Só perde para Guiné-Bissau, Etiópia, Angola e Moçambique — todos na África. Segundo dados de 1995 do Fundo das Nações Unidas para o Desenvolvimento da Infância (Unicef), somente 39% das crianças brasileiras terminam o ginásio.

As causas apontadas são a repetência e a evasão escolar — razões das quais ninguém discorda. As divergências começam na hora de

decidir qual a melhor maneira para atacar o problema. “Repetência só se combate melhorando a qualidade de ensino”, acredita a chefe de gabinete da Secretaria de Educação Fundamental do Ministério da Educação (MEC), Márcia Ferreira. “Ao contrário, estamos demonstrando que o ataque à pobreza é uma maneira eficaz de melhorar o desempenho dos alunos”, rebate Paulo Vale, diretor executivo do Programa da Bolsa Escola do Governo do Distrito Federal.

## CAMINHOS

Cada um com sua análise, os governos federais, estaduais e municipais têm lançado iniciativas para

diminuir a repetência e a evasão escolar. O MEC deu início, há pouco mais de um mês, ao Programa de Aceleração de Aprendizagem. O Ministério distribuirá aos alunos de 1ª a 4ª série da rede pública, que estejam fora da idade regular, material didático especial preparado pela Secretaria de Educação de São Paulo e financiado pelo Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação (FNDE).

“As apostilas abordam de uma maneira nova a matéria vista em sala e são utilizadas nas aulas de reforço”, explica Márcia Ferreira. Além disso, o programa prevê o financiamento de projetos seme-

lhantes de iniciativa dos estados e municípios.

O MEC ainda não sabe quanto dinheiro estará disponível para o programa. “O FNDE será o executor do projeto e ainda não definiu

“REPETÊNCIA SÓ SE COMBATE  
MELHORANDO A QUALIDADE DE ENSINO”,  
Márcia Ferreira, do MEC

“ATAQUE À POBREZA É MAIS EFICAZ”,  
Paulo Vale, do Programa da Bolsa Escola do DF

qual será a dotação de recursos”, afirma a chefe de gabinete.

As regiões mais visadas são o Norte, Nordeste e Centro-Oeste, onde são mais frequentes as distorções entre a idade das crianças e a

série que estão cursando. No ano passado, 68,7% dos estudantes do primário, em todo o Brasil, tinham idade acima da considerada normal para sua série. Enquanto nessas regiões a média chegava a 83%.

## DIFERENÇA

Estados e municípios brasileiros têm optado por outras soluções que aparentemente passam longe das salas de aula. A prefeitura de Campinas (SP) criou, há três anos, o Programa de Renda Mínima, que complementa o salário de famílias com ganho inferior a R\$ 35 por pessoa.

“Nosso objetivo é colocar a família de pé”, explica Regina Baldin, supervisora do programa. Só permanecem no programa as famílias cujas crianças frequentem a escola. “Mas esse não é o principal requisito”, frisa. “Para continuar no renda mínima o importante é que a família concorde em receber

orientação psicológica e sanitária dos funcionários da prefeitura que fazem o acompanhamento do programa”, detalha Regina.

“Percebemos que depois de um certo tempo conosco os pais desistem para a importância da educação e exigem que seus filhos se apliquem nos estudos, não se atrasem e nem falem a aula”, conta a supervisora.

A cidade gasta R\$ 330 mil por mês para beneficiar 2.403 famílias. Cada grupo de 225 famílias recebe assistência de dois funcionários da prefeitura. “Quando se combate a pobreza, que causa problemas múltiplos nas crianças, um dos efeitos acaba sendo uma melhora no desempenho escolar”, defende. Mas afirma não ter dados numéricos para comprovar essa tese. “Não monitoramos os níveis de repetência e evasão entre os alunos porque nosso objetivo não é esse”, justifica ela.

## OUTROS PAÍSES

Índia	62%
Costa Rica	84%
Cuba	91%
Chile	98%
Obs.: Percentual de alunos que conseguem concluir a 5ª série	
Fonte: Unicef	